

Hákilla Pricyla de Jesus Souza
(Organizadora)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

3


Atena
Editora
Ano 2021

Hákilla Pricyla de Jesus Souza
(Organizadora)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

3

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Políticas e práticas em saúde e enfermagem 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Hákillia Pricyla de Jesus Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e práticas em saúde e enfermagem 3 /
Organizadora Hákillia Pricyla de Jesus Souza. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-781-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.816211612>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Souza, Hákillia Pricyla de
Jesus (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

É com imenso prazer que apresentamos a coleção “Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem”, uma obra dividida em três volumes que têm como objetivo principal desvelar discussões científicas sobre as diversas interfaces de atuação do profissional enfermeiro. Os conteúdos dos volumes perpassam por trabalhos de pesquisas originais, relatos de experiências e revisões da literatura, que foram desenvolvidos em instituições nacionais e internacionais na área de saúde.

O advento da pandemia pela COVID 19 trouxe mais visibilidade e valorização à profissão de Enfermagem, responsável pelo cuidado com vistas às múltiplas dimensões do ser humano. Sabe-se que a Enfermagem deve ter a capacidade de planejar uma assistência baseada em evidências, fundamentada em políticas e práticas que evidenciem seu protagonismo frente às transformações exigidas pela Saúde Pública.

Nesta obra, o primeiro volume traz estudos relacionados ao desenvolvimento da prática de enfermagem em diferentes unidades hospitalares, destacando a importância do trabalho em equipe desde o período pré-natal até a saúde do idoso, além da assistência aos cuidados paliativos. No segundo volume, os artigos associam-se aos fatores psicossociais e políticos envolvidos na atuação do enfermeiro, além daqueles direcionados à liderança e à prática docente. No terceiro volume, são apresentados estudos que demonstram a atuação da enfermagem na Saúde Pública, nestes incluídos os cuidados às famílias e as comunidades.

Ao decorrer de toda a obra “Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem”, é notório observar que os trabalhos envolvem a atuação da Enfermagem de forma holística, com práticas integrativas e complementares para alcançar o bem-estar do paciente, o uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor, além de ações de educação em saúde, com enfoque na humanização do cuidado. Desta forma, firma-se o compromisso da Enfermagem como ciência, e ressalta-se a relevância da divulgação desses estudos, para que os mesmos possam servir de base para a prática dos profissionais, na prevenção de doenças, promoção e reabilitação da saúde. Nesse sentido, a Atena Editora oferece a estrutura de uma plataforma solidificada e segura para que os pesquisadores possam expor e divulgar seus resultados.

Hákilla Pricyla de Jesus Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A RELAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COM IDOSOS

Anny Carolini Dantas da Fonseca
Raquel Dantas de Araújo
Jessica Gabrielly Feliciano da Costa
Joanna Karla Freitas Aquino
Francisco Gabriel Pereira
Gláucya Raquel Souza da Fonseca Dutra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8162116121>

CAPÍTULO 2..... 10

ATENDIMENTO AO HIV NA ATENÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS

Clarissa Mourão Pinho
Morgana Cristina Leôncio de Lima
Beatriz Raquel Lira da Fonsêca
Ellen Lucena da Silva
Juliany Fernanda Alves de Souza Silva
Bianca Leal Bezerra
Joana D'Arc de Oliveira Reis
Mônica Alice Santos da Silva
Cynthia Angélica Ramos de Oliveira Dourado
Maria Sandra Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8162116122>

CAPÍTULO 3..... 19

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA: POLÍTICAS DE PROTEÇÃO E DE HUMANIZAÇÃO NORTEADORAS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

Tércia Moreira Ribeiro da Silva
Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá
Maíra Helena Micheletti Gomide
Fernanda Penido Matozinhos
Mhayara Cardoso dos Santos
Luana Andrade Simões
Isabella de Alcântara Gomes Silva
Elton Junio Sady Prates
Delma Aurélia da Silva Simão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8162116123>

CAPÍTULO 4..... 28

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E COLO UTERINO

Karoline de Souza Oliveira
Samara Atanielly Rocha
Kelvyn Mateus Dantas Prates

Ana Clara Rodrigues Barbosa
Natiele Costa Oliveira
Bianca Lima Durães
Nayara Cardoso Ruas
Simone Ferreira Lima Prates
Priscila Antunes Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8162116124>

CAPÍTULO 5..... 36

AUTOMANEJO DE LA OBESIDAD EN ATENCIÓN PRIMARIA A LA SALUD

David Zepeta Hernández
Higinio Fernández-Sánchez
Nazaria Martínez Díaz
María del Carmen Santes Bastián
Angélica Cruz Mejía
Erika Mayte Del Ángel Salazar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8162116125>

CAPÍTULO 6..... 44

AVALIAÇÃO COGNITIVA E FUNCIONAL DE IDOSOS USUÁRIOS DO SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE

Beatriz Rodrigues de Souza Melo
Maria Angélica Andreotti Diniz
Francine Golghetto Casemiro
Ariene Angelini dos Santos-Orlandi
Gustavo Carrijo Barbosa
Fabiana de Souza Orlandi
Aline Russomano de Gouvêa
Aline Cristina Martins Grato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8162116126>

CAPÍTULO 7..... 59

CASO CLÍNICO: PROCESO DE ATENCIÓN DE ENFERMERÍA FAMILIAR

Alma Rosa Barrios-Melchor
Alhelí García-Gregorio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8162116127>

CAPÍTULO 8..... 74

COMPARTILHANDO SABERES E PRÁTICAS SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS COM METODOLOGIA DE PARTICIPAÇÃO ATIVA

Elida Borges Lopes
Alcina Frederica Nicol
Layanne Fonseca Pinto
Giúlia Kamille de Medeiros Padilha
Walesca Carvalho Amaral Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8162116128>

CAPÍTULO 9..... 81

ESTILO DE VIDA DO IDOSO COM HIPERTENSÃO ARTERIAL E SUA ADESÃO AO TRATAMENTO

Elizabeth Colorado Carmona
Jazmín Ortiz Lugo
Gloria Enriqueta Reyes Hernández
Ángela Isabel Espinoza Mesa
Gloria del Rocío Ibargüen Ramón

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8162116129>

CAPÍTULO 10..... 89

ETNOGRAFIA DOS SABERES DA FAMÍLIA SOBRE DOENÇA RENAL CRÔNICA, HEMODIÁLISE E CUIDADOS DOMICILIARES

Wagner Jaernevay Silveira
Edna Aparecida Barbosa de Castro
Denise Rocha Raimundo Leone

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81621161210>

CAPÍTULO 11 103

EXPOSIÇÃO AO CÂNCER DE PÊNIS: A VISÃO DE PORTADORES DE VÍRUS DO PAPILOMA HUMANO

Maria Lúcia Neto de Menezes
Maria das Neves Figueiroa
Estela Maria Leite Meirelles Monteiro
Evelliny da Silva Metódio
Renato Daniel Melo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81621161211>

CAPÍTULO 12..... 116

HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO DO IDOSO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA

Graziely Lopes Pantoja
Ivonei Guimarães Menezes
Rarison Bastos Gomes
Sandra Cristina Silva de Souza Cordovil
Wendel da Silva Figueiró
Leslie Bezerra Monteiro
Silvana Nunes Figueiredo
Andreia Silvana Silva Costa
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Hanna Lorena Moraes Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81621161212>

CAPÍTULO 13..... 132

O ACOLHIMENTO DA ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Ladyanne Moura da Silva
Creude Maria Moura da Silva

Samuel Pontes
Rodrigo Marques da Silva
Leila Batista Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81621161213>

CAPÍTULO 14..... 142

PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS E USUÁRIOS: HUMANIZAÇÃO, ACOLHIMENTO E VÍNCULO EM UMA UBS/ESF

Lourdes Bernadete Santos Pito Alexandre
Lúcia de Lourdes Souza Leite Campinas
Maria Inês Nunes
Norma Fumie Matsumoto
Cássia Regina de Paula Paz
Helena Caetano Fontes
Carolina Rodrigues da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81621161214>

CAPÍTULO 15..... 156

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DE COMORBIDADES EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DO MEIO OESTE CATARINENSE

Maria Luiza Schons Basei
William Cesar Gavasso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81621161215>

CAPÍTULO 16..... 164

PESSOAS COM COMORBIDADES E A IMUNIZAÇÃO CONTRA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dinayara Teles Conrado Cajazeiras
Lívia Maria dos Santos
Rosângela Rodrigues Moura
Janayle Kéllen Duarte de Sales
Jessyca Moreira Maciel
Lívia Monteiro Rodrigues
Sheron Maria Silva Santos
Edilma Gomes Rocha Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81621161216>

CAPÍTULO 17..... 173

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICS) NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Luiza Jorgetti de Barros
Diandra Ushli de Lima
Caroline Terrazas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81621161217>

CAPÍTULO 18.....	176
PROMOVENDO SAÚDE AOS ALUNOS ESPECIAIS DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Vanessa Maria Silvério Mendes	
João Paulo Soares Fonseca	
Janaína Marques da Rocha Freitas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.81621161218	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	195
ÍNDICE REMISSIVO.....	196

PESSOAS COM COMORBIDADES E A IMUNIZAÇÃO CONTRA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 20/09/2021

Edilma Gomes Rocha Cavalcante

Universidade Regional do Cariri – URCA

Crato-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/9472678147369173>

Dinayara Teles Conrado Cajazeiras

Secretária Municipal de Saúde

Crato-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/2376258790421206>

Lívia Maria dos Santos

Universidade Regional do Cariri – URCA

Crato-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/8054973855731016>

Rosângela Rodrigues Moura

Universidade Regional do Cariri – URCA

Crato-Ceará

<https://orcid.org/0000-0002-4454-1429>

Janayle Kéllen Duarte de Sales

Universidade Regional do Cariri – URCA

Crato-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/3321214405463747>

Jessyca Moreira Maciel

Universidade Regional do Cariri – URCA

Acopiara-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/9469562666025619>

Lívia Monteiro Rodrigues

Universidade Regional do Cariri – URCA

Crato-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/9509828755712530>

Sheron Maria Silva Santos

Universidade Regional do Cariri – URCA

Crato-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/1403975962494894>

RESUMO: objetivou-se relatar as experiências de acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem frente à campanha de imunização contra Covid-19 em pessoas dos grupos prioritários. Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem referente à campanha de vacinação contra Covi-19 em pessoas com comorbidades. As atividades de vacinação foram realizadas pela Secretaria de Saúde de um município da Região Sul do Ceará. Participaram desse estudo três acadêmicas de Enfermagem do 9º semestre, uma supervisora e uma enfermeira do município. A prática ocorreu no dia 31 de maio de 2021. Verificou-se que 64 indivíduos portavam cardiopatias, com Hipertensão Arterial Sistêmica de graus variados entre I, II e III. Identificou-se ainda, 68 indivíduos que apresentavam Diabetes Mellitus e 43 pessoas apresentaram as duas comorbidades simultaneamente, ainda, 10 pessoas portavam obesidade de grau III ou mórbida. Constatou-se seis pessoas com pneumopatias e seis com imunodeficiências. Na abordagem e sensibilidade às pessoas com comorbidade durante e a imunização utilizou-se uma lista disponibilizada pela Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, a qual constava nome, CPF, data de nascimento e registro das pessoas que seriam vacinadas com a primeira dose. Após a vacinação, todas as pessoas foram orientadas quanto à realização da

2ª dose da vacina. Grandes partes dos vacinados apresentaram-se satisfeitos por iniciarem a imunização e confirmaram a dose administrada por meio de foto registro ou participação de um acompanhante. A experiência permitiu os acadêmicos identificarem as principais morbidades entre as pessoas vacinadas e a necessidade de orientá-las quanto ao retorno da segunda dose para assegurar a imunidade diante suas vulnerabilidades. Assim como a importância da participação dos acadêmicos de enfermagem nesse momento histórico e no desenvolvimento da prática de administração de imunobiológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinas; Covid-19; Comorbidade; Enfermagem.

PEOPLE WITH COMORBIDITIES AND IMMUNIZATION AGAINST COVID-19: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: the aim was to report the experiences of undergraduate nursing students facing the immunization campaign against Covid-19 in people from priority groups. This is an experience report of nursing students regarding the vaccination campaign against Covi-19 in people with comorbidities. Vaccination activities were carried out by the Health Department of a municipality in the southern region of Ceará. Three nursing students from the 9th semester participated in this study, a supervisor and a municipal nurse. The practice took place on May 31, 2021. It was found that 64 individuals had heart diseases, with Systemic Arterial Hypertension of varying degrees I, II and III. It was also identified 68 individuals who had Diabetes Mellitus and 43 people had both comorbidities simultaneously, yet 10 people had grade III or morbid obesity. Six people with lung diseases and six with immunodeficiencies were found. In the approach and sensitivity to people with comorbidity during and immunization, a list made available by the Health Department of the State of Ceará was used, which included name, CPF, date of birth and registration of people who would be vaccinated with the first dose. After vaccination, all people were instructed about the 2nd dose of the vaccine. Large parts of those vaccinated were satisfied with starting the immunization and confirmed the dose administered through photo registration or the participation of a companion. The experience allowed students to identify the main morbidities among vaccinated people and the need to guide them regarding the return of the second dose to ensure immunity against their vulnerabilities. As well as the importance of the participation of nursing students in this historical moment and in the development of the practice of administering immunobiologicals.

KEYWORDS: Vaccines; Covid-19; Comorbidity; Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

Identificado inicialmente em Wuhan na China, a Covid-19 é uma patologia caracterizada como uma síndrome respiratória aguda grave, causada pelo SARS-CoV-2, com prognóstico de altas taxas de incidência e mortalidade. Em janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a doença causada pela Covid-19 se configurava como uma desordem de Saúde Pública sendo posteriormente designada como pandemia (SANTANA et al., 2020).

Esse contexto se tornou complexo e desafiador para vigilância epidemiológica de vários países, que de início não estavam preparados para enfrentar a rápida disseminação

da pandemia. Várias estratégias foram desenvolvidas com vistas a minimizar a propagação do vírus, a saber: a lavagem correta das mãos, etiqueta respiratória, o uso de máscara e isolamento físico a exceção de serviços essenciais à saúde e a compra de alimentos. (KUPFERSCHMIDT; COHEN, 2020; AQUINO et al., 2020).

Mesmo com a prática dessas estratégias de prevenção contra a Covid-19, houve um colapso dos Sistemas de Saúde que culminou com a necessidade urgentemente de uma vacina que fortalecesse a diminuição dos casos graves de Covid-19 e consequentemente reduzisse o número de óbitos (BRASIL, 2020; ATEHORTUA; PATINO, 2021).

Em 17 de janeiro de 2021, o Brasil teve duas vacinas autorizadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), para uso na população. Esses imunizantes foram desenvolvidos a partir de estudos efetuados pelo Butantan juntamente com uma empresa farmacêutica Chinesa e a Fundação Oswaldo Cruz (BRASIL, 2021).

Esse avanço proporcionou que Ministério da Saúde (MS) frente o Programa Nacional de Vacinação (PNI) desenvolvesse o plano de vacinação, que consiste em estratégias com vistas à vacinação da população brasileira. Com o objetivo da vacinação contra Covid-19, foi decidido como procedência, alguns aspectos, dentre eles a vacinação dos indivíduos com maior risco de desenvolver formas graves da doença e a proteção dos demais indivíduos vulneráveis aos maiores impactos da pandemia, esses dois, os chamados grupos prioritários (BRASIL, 2021).

Dentre os grupos priorizados que apresentam risco elevado para hospitalização e mortalidade por Covid-19, pode-se destacar as pessoas com mais de 60 anos e/ou pessoas com comorbidades que sofrem risco maior quando comparado com os demais grupos, sendo que o risco cresce de acordo com a faixa etária (BRASIL, 2021).

Diante das particularidades vivenciadas durante o atual cenário da pandemia da covid-19, e a disponibilidade de vários postos de imunização, houve a oportunidade dos discentes dos cursos de graduação em enfermagem de participarem dessa campanha na busca de auxiliarem na vacinação em massa da população.

Com isso, surgiu o interesse em relatar as experiências vivenciadas por acadêmicos de enfermagem de um curso de graduação em enfermagem de uma instituição de ensino público da região sul do Ceará. O presente tema constitui relevância à enfermagem contemporânea por abordar aspectos vivenciados por acadêmicos de enfermagem frente ao combate da Covid-19.

Mediante o exposto, o presente estudo tem como objetivo, relatar as experiências de acadêmicos do curso de graduação de Enfermagem frente à campanha de imunização contra Covid-19 em pessoas dos grupos priorizados.

2 | MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem referente à

campanha de vacinação contra COVID-19 em pessoas com comorbidades com faixa etária de 40 a 59 anos.

As atividades de vacinação foram realizadas pela Secretaria de Saúde de um município da Região Sul do Ceará, que nesse momento de pandemia, se utilizou do espaço de uma instituição do ensino superior. Assim esse contexto, tem servido de centro de vacinação para atender a população por apresentar amplo espaço e ter fácil acesso, na busca de garantir a acessibilidade geográfica e contemplar os aspectos sócio-organizacionais. Assim tem ofertado serviço de saúde e buscando prestar os cuidados em saúde referentes a esse momento para atender as necessidades de vacinar a população.

Nesse contexto, foram disponibilizadas quatro a cinco salas de vacinações, com enfermeiras e técnicas de enfermagem, que ocorrem de segunda a sexta-feira, no período de manhã e tarde, iniciando às 8 horas e finalizando às 17 horas.

Participaram desse estudo três acadêmicas de Enfermagem do 9º semestre, uma supervisora e uma enfermeira do município. A prática ocorreu no 31 de maio de 2021 e, portanto, esse momento representa um recorte dos que ocorreu em duas das cinco salas de vacinação.

Ressalta-se que a secretaria de saúde disponibilizou todos os recursos humanos e insumos para identificação e administração dos imunobiológicos às pessoas com comorbidades. Assim, o município seguiu as diretrizes do Plano Nacional de Imunização (PNI), que estabelece as pessoas como prioridade na vacinação que eram: Diabetes, Pneumopatias crônicas graves; Hipertensão Arterial Resistente (HAR), Hipertensão arterial estágio 3, Hipertensão arterial estágios 1 e 2 com lesão em órgão-alvo e/ou comorbidade, Doença renal crônica, Imunocomprometidos, Hemoglobinopatias graves: doença falciforme e talassemia maior, Obesidade mórbida, Síndrome de Down e Cirrose hepática.

Dentre as doenças Cardiovasculares estavam: Insuficiência Cardíaca, Cor pulmonale e Hipertensão pulmonar, Cardiopatia Hipertensiva, Síndromes Coronarianas, Valvopatias, Miocardiopatias e Pericardiopatias, Doenças da Aorta, dos Grandes Vasos e Fístulas arteriovenosas, Arritmias cardíacas, Cardiopatias congênitas no adulto e Próteses valvares e Dispositivos cardíacos implantados.

Referente às doenças neurológicas crônicas foram: Acidente vascular cerebral isquêmico ou hemorrágico, Ataque isquêmico transitório, Demência Vascular, Doenças neurológicas que impactam na função respiratória, Paralisia Cerebral, Esclerose Múltipla, Doenças hereditárias e degenerativas do sistema nervoso ou muscular e Deficiência neurológica grave.

Assim, para vacinar contra a Covid-19, as pessoas com comorbidade precisam comprovar a condição de saúde que deveria apresentar no momento do atendimento, seja eles disponibilizados por profissionais da rede pública ou particular.

Nesse relato emergiu duas categorias de análise: “características dos pacientes com comorbidades vacinados contra COVID-19” e “abordagem e sensibilidades na administração

de imunobiológicos às pessoas com comorbidades” as quais serão discutidas conforme a literatura científica.

Ressalta-se que este estudo, por se constituir em um relato de experiência, não foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). No entanto, durante o seu desenvolvimento foram considerados os preceitos éticos da Resolução n.º 466/12 (BRASIL, 2012).

3 | RESULTADOS

Características dos pacientes com comorbidades vacinados contra COVID-19

Os estudantes identificaram a caracterização das pessoas com morbidades submetidas à vacinação contra COVID-19, assim, verificou-se que 64 dos indivíduos portavam de cardiopatias, por conta da hipertensão arterial sistêmicas e com graus variados entre I, II e III. Identificou-se ainda 68 apresentaram diabetes mellitus e 43 pessoas apresentaram as duas comorbidades simultaneamente.

Além disso, 10 indivíduos portavam obesidade de grau III ou obesidade mórbida. Constatou-se ainda seis pessoas que atestaram pneumopatias e seis alegaram imunodeficiências.

Mesmo em dados quantitativos menores, pacientes com transtorno mental tiveram acesso ao serviço e foram conduzidos por familiares para realização da administração do imunobiológico.

Após a vacinação, todas as pessoas foram orientadas quanto à realização da 2ª dose da vacina. Grande parte dos vacinados apresentaram-se satisfeitos por iniciarem a imunização e confirmaram a dose administrada por meio de foto registro ou participação de um acompanhante.

Abordagem e sensibilidades às pessoas com comorbidade durante e a imunização

Para identificação das pessoas a serem imunizadas, utilizou-se uma lista disponibilizada pela Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA), a qual constava nome, CPF, data de nascimento e registro das pessoas que seriam vacinadas com a primeira dose da AstraZeneca (Oxford/Fiocruz) devidamente agendadas por meio do site Saúde Digital.

Todas as pessoas a serem imunizadas possuíam obrigatoriamente a identificação documento oficial com foto, a citar Registro Geral (RG) ou Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Para certificação quanto à comorbidade existente foi exigido atestado médico, laudo médico com respectivo CID ou descrição cursiva da comorbidade e/ou declaração de enfermeiro em versão original devidamente assinados e carimbados com um prazo máximo de 1 (um) ano até a data da vacinação que comprovavam o acompanhamento da condição

crônica ou comorbidade. Salienta-se que tais documentos foram deixados no Centro de Vacinação para comprovação.

Para pacientes que atestavam transtorno mental, física, visual ou auditiva permanentes, além da comprovação via carimbo de médico/enfermeiro também foi aceito como comprovação carteira do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e Passe Livre de Transporte Público como documento corroborável respectivamente.

Após averiguação da documentação exigida os indivíduos foram orientados a adentrarem na sala e aguardar a sua vez para receber o imunizante. Nesse espaço, respeitaram-se o número máximo de presentes e o distanciamento social acatando, deste modo, as recomendações do MS para evitar novas infecções pelo sars-cov-2.

Outro fator relevante na fase das comorbidades foi a adesão dos pacientes com deficiência permanente, seja ela física, auditiva, visual ou algum transtorno mental para vacinação. Aspectos inerentes devido à falta de locomoção para aqueles pacientes deficientes físicos fez com que a vacinação fosse realizada fora da sala de vacina, em veículos de locomoção própria do paciente. Salienta-se que o Centro de Vacinação do respectivo município tinha rampas de acesso.

Condutas lúdicas também foram adotadas pelos enfermeiros para aqueles pacientes deficientes mentais, pois se tornaram essenciais para a efetividade da aplicação da vacina diante os receios e medos. Isso fez com que o processo de administração dos imunobiológicos fosse mais demorado, no entanto a adoção dessas medidas cabíveis, paciência e ambiência foram necessárias para a aplicação da vacina sendo então executada com segurança.

4 | DISCUSSÃO

Relatar experiências exitosas frente à campanha de imunização contra a COVID-19 nas pessoas com comorbidades proporciona a ampliação dos conhecimentos dos discentes de enfermagem referente à importância da atuação profissional nas campanhas de vacinação. Partindo do pressuposto que a vacinação contra a COVID-19 já era um evento altamente esperado pela população brasileira, essa fase se tornou prioritária na vida de muitos cidadãos. Deste modo, a expectativa gerada pela aplicação da primeira dose foi satisfatória ao grupo prioritário em especial as pessoas com comorbidades.

A crise produzida pela pandemia da COVID-19 gerou impactos negativos nos mais diversos campos da sociedade, na saúde, economia, política, cultura, dentre muitos outros. Dessa forma, era justificável a grande ansiedade da população pela aprovação da vacinação no Brasil e a necessidade de criar um plano nacional de vacinação para organizar a campanha, principalmente para os grupos prioritários que tinham maior risco de adoecer, ter complicações e óbito (DOMINGUES, 2021).

Nesse estudo, durante a vacinação do grupo prioritário com comorbidades,

verificou-se que as mais evidentes nas pessoas presentes foram: as cardiopatias, pessoas acometidas com HAS, DM, pneumopatias e algumas pessoas com transtornos mentais.

Diante o exposto, a escolha desse grupo de risco prioritário, em especial as pessoas com doenças cardiovasculares, mostrou-se relevante pois estes podem cursar com inflamação sistêmica, insuficiência renal aguda, estado pro-trombótico. Além da evidência de influenza que curso com fenômenos trombóticos e inflamatórios, reações vacinais graves em cardiopatas na influenza que são raras, as vacinas mostraram-se seguras e já testadas em subgrupos de idosos e cardiopatas, eficazes com o desenvolvimento de quadros mais graves em pessoas com doenças crônicas não transmissíveis, haja vista provavelmente pela inflamação crônica dos sistemas (MARTINS et al., 2021).

Todos os pacientes que compareceram para imunização apresentaram todos os itens obrigatórios para vacinação, como documento oficial com foto, bem como documento que atestasse a sua comorbidade. A identificação correta do paciente, bem como a comprovação apropriada da sua comorbidade, facilita o seguimento do fluxo para vacinação que foi estabelecido pelo governo do estado do Ceará.

Os resultados deste relato apresentaram boa adesão à vacinação. No entanto, vale ressaltar que a chegada de novas vacinas pode provocar a resistência ou a recusa vacinal. No caso da vacina contra covid-19 acredita-se que esse fenômeno pode ser acentuado pela disseminação de informações falsas pelas mídias e redes sociais promovendo compreensão equivocada da população. No geral as pessoas não conhecem os trâmites e protocolos técnicos da produção de imunizantes, e o sentimento de medo e insegurança causados pelo desenvolvimento de vacinas em menos de um ano podem comprometer o andamento da vacinação (SOUTO; KABAD, 2020).

Nesse sentido, é de grande importância que os profissionais da saúde realizem orientações quanto a necessidade de completar o esquema de vacinação contra Covid-19, tendo em vista que a segunda dose proporciona a imunização completa contra essa patologia. A vacinação da população mostra-se importante não somente por efetuar a proteção individual, mas proporciona a diminuição da propagação da doença evitando o comprometendo a qualidade de vida e de saúde da população em geral.

Destaca-se a presença das pessoas com transtorno mental na vacinação. Estudos sugerem que a história de doença mental pode influenciar nos resultados clínicos da covid-19, considerando a doença mental grave como um fator de risco para doença, o que justifica atenção adicional às pessoas com essa comorbidade (LI; et al, 2020; LEE; et al, 2020). Diante disso, é decisivo para essa população, receber a vacina contra a covid-19 para garantir maior proteção contra a contaminação pela doença e possíveis complicações pela mesma.

Todos os pacientes que compareceram para imunização apresentaram todos os itens obrigatórios para vacinação, como documento oficial com foto, bem como documento que atestasse a sua comorbidade. A identificação correta do paciente, bem como a

comprovação apropriada da sua comorbidade, facilita o seguimento do fluxo para vacinação que foi estabelecido pelo governo do estado do Ceará.

É evidente que a participação acadêmica frente à pandemia da Covid-19, especialmente na prática, é uma forma de contribuir positivamente com a população, e principalmente com os conhecimentos na formação dos acadêmicos. Outros relatos de experiência demonstram que a inserção de acadêmicos de enfermagem nas unidades de saúde contribui de forma significativa para a capacitação profissional, pelo contato com o serviço, população e as equipes de saúde, de forma especial no contexto da pandemia (PEDREIRA; et al, 2021; JUNIOR; et al, 2020).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência dos acadêmicos de enfermagem, nesse período de vacinação contra covid-19, permitiu identificar as principais morbidades entre as pessoas vacinadas e a necessidade de orientá-las quanto ao retorno da segunda dose para assegurar a imunidade diante suas vulnerabilidades. Assim como a importância da participação dos acadêmicos de enfermagem nesse momento histórico e no desenvolvimento da prática de administração de imunobiológicos.

REFERÊNCIAS

AQUINO, E.M.L.; SILVEIRA, I.H.; PESCARINI, J.M.; et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: Potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423-2446, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>.

ATEHORTUA, N.A.; PATINO, S. COVID - 19, a tale of two pandemics: novel coronavirus and fake news messaging. **Health Promotion International**, v. 36, n. 2, p. 524-534, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1093/heapro/daaa140>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 466, De 12 de Dezembro de 2012**. 2012. Acesso em 18 de setembro de 2021. Disponível em: https://www.ip.usp.br/site/wp-content/uploads/2019/09/9_CNS_466_12.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunizações e Doenças Transmissíveis. **Plano Nacional De Operacionalização Da Vacinação Contra A COVID-19**, 10. Ed. 2021. Acesso em 18 de setembro de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/plano-nacional-de-vacinacao-covid-19/view>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunizações e Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação**, 4. Ed, 2020. Acesso em 18 de setembro de 2021. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/manual_vigilancia_epidemiologica_eventos_adversos_pos_vacinacao.pdf

DOMINGUES, C.M.A.S. Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 37, n. 1, e00344620, 2021.

JUNIOR, J.C.F.P.; BATISTA, G.M.; CAXEIXA, J.L.R.; et al. Atuação de acadêmicos de enfermagem nas ações de enfrentamento da covid-19 em comunidades ribeirinhas do Amazonas: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e5049-e5049, 2020.

KUPFERSCHMIDT, K.; COHEN, J. Can China's COVID-19 strategy work elsewhere? **Science**, v. 367, n. 6482, p. 1061-1062, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.1126/science.367.6482.1061>

LEE, S.W.; YANG, J.M.; MOON, S.Y.; et al. Association between mental illness and COVID-19 susceptibility and clinical outcomes in South Korea: a nationwide cohort study. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 12, p. 1025-1031, 2020. Doi: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30421-1](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30421-1).

LI L.; LI F.; FORTUNATI F.; KRYSTAL J.H. Association of a Prior Psychiatric Diagnosis With Mortality Among Hospitalized Patients With Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Infection. **JAMA Network Open**, v. 3, n. 9, p. e2023282-e2023282, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.23282>.

MARTINS, W.D.A.; OLIVEIRA, G.M.M; BRANDÃO, A.A.; et al. Vacinação do Cardiopata contra COVID-19: As Razões da Prioridade. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, n. 2, p. 213-218, 2021. Doi: <https://doi.org/10.36660/abc.20210012>.

PEDREIRA, N. P., PEDREIRA, N. P., LIMA, R. S., et al. Vivência do acadêmico de enfermagem frente à campanha de vacinação ao combate a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e7326-e7326, 2021.

SANTANA, R.F.; SILVA, M.B.D.; REBOUÇAS, D.A.D.S.; et al. Nursing recommendations for facing dissemination of COVID-19 in Brazilian Nursing Homes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, Suppl 2, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0260> e20200260.

SOUTO, E.P.; KABAD, J. Hesitação vacinal e os desafios para enfrentamento da pandemia de COVID-19 em idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 5, e210032, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.210032>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 13, 15, 28, 33, 100, 117, 123, 125, 128, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 173, 195

Adesão ao tratamento 14, 15, 37, 81, 83, 87, 88

Alimentação 26, 86

Ansiedade 161, 169, 173, 174

Atenção básica 3, 5, 7, 10, 14, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 26, 34, 47, 98, 99, 116, 117, 118, 119, 123, 124, 126, 127, 128, 130, 136, 137, 140, 142, 144, 145, 153, 154, 162, 173, 174, 175

Atenção integral à saúde da criança 19, 20, 24, 26

Atenção primária 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 37, 89, 92, 111, 122, 127, 129, 133, 135, 136, 138, 141, 144, 149, 153, 175

Atenção primária à saúde 8, 9, 10, 11, 12, 13, 29, 30, 34, 37, 89, 92, 111, 127, 129, 135, 136, 138

Atividades cotidianas 45

Autogestão 37

C

Câncer de colo uterino 29

Câncer de pênis 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Cognição 8, 45, 49, 50, 53, 55

Comorbidade 156, 157, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171

COVID 19 27

Criança 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 159, 178, 179, 180, 195

Cuidados de enfermagem 59, 89

Cuidados primários 37

D

Descentralização 11, 14, 16, 18, 133

Doença renal crônica 89, 90, 92, 93, 95, 99, 100, 102, 167

Doenças sexualmente transmissíveis 74, 113, 114

E

Educação em saúde 5, 25, 74, 76, 77, 79, 80, 97, 112, 113, 117, 118, 123, 124, 125, 128, 134, 162, 176, 178, 179, 190, 195

Enfermagem 9, 10, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 26, 33, 34, 35, 37, 44, 57, 59, 74,

76, 77, 78, 79, 80, 81, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 154, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 174, 176, 178, 179, 193, 195

Equipe de enfermagem 96, 97, 116, 117, 118, 119, 123, 124, 126, 128, 133, 195

Estratégia saúde da família 23, 111, 118, 122, 129, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 144, 154

F

Família 18, 21, 23, 24, 26, 30, 52, 53, 54, 59, 74, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 111, 113, 118, 119, 122, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 148, 150, 151, 154, 178

H

Hemodiálise 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 99, 101

Hipertensão arterial 53, 81, 83, 100, 156, 161, 162, 164, 167, 168

HIV 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 75, 79, 115

Humanização 9, 19, 20, 21, 25, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154

Humanização da assistência 131, 143

I

Idoso 2, 4, 6, 7, 8, 9, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 81, 84, 87, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Infecções sexualmente transmissíveis 12, 17, 21, 74, 75, 77, 79, 80

M

Motivação 180

N

Neoplasias da mama 29, 30

Neoplasias penianas 103

O

Obesidade 37, 161, 164, 167, 168

P

Papiloma vírus humano 114

Perfil epidemiológico 13, 17, 156, 157, 158, 159

Política de saúde 127, 131, 133, 143

Prática de enfermagem 91

Práticas integrativas e complementares 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 173, 174, 175

Prevenção 1, 6, 7, 12, 14, 16, 17, 20, 21, 24, 28, 30, 32, 33, 34, 45, 53, 76, 77, 79, 89, 90, 99, 100, 102, 104, 111, 112, 113, 114, 115, 127, 144, 162, 166, 179

S

Saúde da mulher 25, 29, 30

Saúde do homem 103, 105, 112, 113

Saúde Pública 14, 17, 18, 19, 20, 27, 30, 34, 47, 56, 57, 75, 80, 90, 102, 104, 119, 138, 140, 151, 153, 154, 161, 165, 171, 195

Síndrome da Imunodeficiência Adquirida 11, 21

T

Tratamento paliativo 1

V

Vacinas 165, 166, 170

Vínculo 5, 13, 22, 23, 119, 133, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 173, 180, 185

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br